



3.º Seminário Internacional de Doutorandos

# DESAFIOS DA HISTÓRIA

LIVRO DE RESUMOS

# **Livro de Resumos do 3.º Seminário Internacional de Doutorandos: Desafios da História**

## **Editor:**

Universidade do Minho. Laboratório de Paisagens, Património e Território - Lab2PT

## **Coordenação:**

Maria Marta Lobo de Araújo

Flávia Oliveira

Liliana Neves

Luís Gonçalves Ferreira

Sílvia Pinto

Cláudia Novais

Emmanuel do Nascimento

## **Lab2PT**

1.ª edição, Fevereiro de 2023

**ISBN 978-989-8963-74-1**

**DESAFIOS DA HISTÓRIA**

**3.º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DOUTORANDOS**

**HÍBRIDO**

**9 E 10 DE MARÇO DE 2023**

**LIVRO DE RESUMOS**

## ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	4
COMISSÃO CIENTÍFICA	5
COMISSÃO ORGANIZADORA	7
SESSÃO 1 - ELITES E PODER	8
Raquel de Oliveira Martins	9
Rodolfo Nogueira da Cruz	11
Luís Carlos Ribeiro Gonçalves	13
Christophe Santos	15
Jaqueline Moraes de Almeida	17
SESSÃO 2 – ATLÂNTICO E COLONIZAÇÕES	19
Ricardo Sá Torres	20
Lucas de Almeida Semeão	22
Rita Oliveira	24
Santos Garcia Simão	26
Sabrina Rosas	28
SESSÃO 3 – CRIME E JUSTIÇA	30
Laura Díez Gutiérrez	31
Antonio González López	33
Pablo Vázquez Bello	35
Cláudia Novais	37
SESSÃO 4 – ESPAÇOS E CONFLITOS	39
Sonia Garduño Chacón	40

Juan José Jiménez Sánchez	42
Celia Enríquez Rubal	44
Tomás Manso Fraga	45
Iago Castro Táboas	46
Sílvia Pinto	48
SESSÃO 5 – DINÂMICAS POPULACIONAIS E MOBILIDADE	50
Alex Valledor Arostegui	51
Sebastián Daniel Sisto	53
Francisco Mangas	55
Fátima Silva	57
SESSÃO 6 – JUVENTUDE E MATERNIDADE	59
Daniel Mena Acevedo	60
Rosário Francisco	62
Ana Fraile Isart	63
PROGRAMA	65

## **APRESENTAÇÃO**

O *Seminário Internacional de Doutorandos: Desafios da História* mantém a trajetória de expansão aberta pela edição anterior. Este terceiro encontro debate os resultados em curso das investigações doutorais produzidas em cinco universidades portuguesas, seis universidades espanholas, uma universidade da Argentina e uma universidade do Brasil. Afirma-se, deste modo, a matriz ibero-americana de um seminário que questiona o passado em múltiplos temas e diversos campos historiográficos. Os trabalhos problematizam a história desde a Idade Média até ao período contemporâneo em seis grandes eixos temáticos: elites e poder; Atlântico e colonizações, crime e justiça; espaços e conflitos; dinâmicas populacionais e mobilidade; juventude e maternidade. As conferências inaugurais do primeiro e segundo dias propõem discutir as ações femininas na justiça e a história e a memória da independência do Brasil no contexto da comemoração do seu bicentenário. Cruzam-se metodologias experimentadas e práticas reflexivas amadurecidas com a inovação e o espírito crítico de distintas gerações de investigadores e investigadoras. A envolvimento hodierno do historiador e das suas inquietações revela constantemente novos desafios da história.

A Comissão Organizadora

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

### **Ofelia Rey Castelao**

(Universidad de Santiago de Compostela, Espanha)

### **Amélia Polónia**

(CITCEM/Universidade do Porto, Portugal)

### **Margarita Torremocha Hernandez**

(Universidad de Valladolid, Espanha)

### **Roberto J. López López**

(Universidad de Santiago de Compostela, Espanha)

### **Laurinda Abreu**

(CIDEHUS/Universidade de Évora, Portugal)

### **Maria Marta Lobo de Araújo**

(Lab2PT-IN2PAST/Universidade do Minho, Portugal)

### **Víctor Pereyra**

(Universidad de La Plata, Argentina)

### **Arnaldo Sousa Melo**

(Lab2PT-IN2PAST/Universidade do Minho, Portugal)

### **Francisco Mendes**

(Lab2PT-IN2PAST/Universidade do Minho, Portugal)

### **Maria Antónia Lopes**

(CHSC/Universidade de Coimbra, Portugal)

### **Maria de Fátima Reis**

(CHUL/Universidade de Lisboa, Portugal)

### **Camilo Fernández Cortizo**

(Universidad de Santiago de Compostela, Espanha)

### **Fátima Moura Ferreira**

(Lab2PT-IN2PAST/Universidade do Minho, Portugal)

### **Rafael Perez Garcia**

(Universidad de Sevilla, Espanha)

DESAFIOS DA HISTÓRIA

3.º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DOUTORANDOS

**Manuel Francisco Fernandez Chaves**

(Universidad de Sevilla, Espanha)

**Pilar Calvo Caballero**

(Universidad de Valladolid, Espanha)

**Domingo Luis González Lopo**

(Universidad de Santiago de Compostela, Espanha)

**António Lázaro**

(Lab2PT-IN2PAST/Universidade do Minho, Portugal)

**Alexandra Esteves**

(Lab2PT-IN2PAST/Universidade do Minho, Portugal)

**Jean Marcel Carvalho França**

(Universidade Estadual Paulista, Brasil)

**Susani Silveira Lemos França**

(Universidade Estadual Paulista, Brasil)

**Hortensio Sobrado Correa**

(Universidad de Santiago de Compostela, Espanha)



DESAFIOS DA HISTÓRIA

3.º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DOUTORANDOS

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

### **Maria Marta Lobo de Araújo**

Lab2PT-IN2PAST/Universidade do Minho

### **Flávia Oliveira**

Lab2PT-IN2PAST /Universidade do Minho  
Bolsaira FCT ref. SFRH/BD/139347/2018

### **Liliana Neves**

Lab2PT-IN2PAST /Universidade do Minho  
Bolsaira FCT ref. SFRH/BD/135711/2018

### **Luís Gonçalves Ferreira**

Lab2PT-IN2PAST/Universidade do Minho  
Bolsairo FCT ref. 2020.04746.BD

### **Sílvia Pinto**

Lab2PT-IN2PAST /Universidade do Minho  
Bolsaira FCT ref. UI/BD/151369/2021

### **Cláudia Novais**

Lab2PT-IN2PAST/Universidade do Minho  
Bolsaira FCT ref. 2022.11112.BD

### **Emmanuel Nascimento**

Lab2PT-IN2PAST/Universidade do Minho

## **SESSÃO 1 - ELITES E PODER**

## **UM PROJETO DE DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA POLÍTICA MEDIEVAL: REFLEXÕES EM TORNO DO ESTUDO SOBRE O PODER DE GOVERNAR EM BRAGA, NOS SÉCULOS XIV E XV**

### **Raquel de Oliveira Martins**

Universidade do Minho, Portugal/ Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne, França

Este projeto de doutoramento teve como objetivo central o estudo das dinâmicas dos poderes políticos, em Braga, nos séculos XIV e XV, dadas as importantes transformações de índole político-social que a cidade experienciou neste período, em particular as relacionadas com as mudanças do senhorio, que oscilava entre episcopal e régio, até, pelo menos, 1472. A análise destes processos políticos teve em consideração o quadro de poderes mais abrangente e alargado, contextualizando-os com as ações tomadas pelos poderes políticos a nível do reino de Portugal, e da Europa cristã. Assim, para compreender o exercício do poder de governar em Braga, nos séculos XIV e XV, propusemo-nos a analisar a questão tendo em consideração três importantes eixos: 1. O Espaço Físico - Onde? 2. Os atores políticos e sociais – Quem? 3. Ritmos e ações sócio-políticas – O Quê? Através da análise da documentação medieval alocada em vários arquivos nacionais e estrangeiros, e do seu tratamento exaustivo e base de dados, as informações recolhidas, de caráter qualitativo, permitiram a reconstrução possível dos processos políticos e sociais da Braga do final da Idade Média, contribuindo para uma melhor compreensão das dinâmicas dos grupos sociais.

### **Nota curricular:**

Licenciada em História pela Universidade do Minho, e Mestre em História da Idade Média, pela mesma Universidade. A concluir o Doutoramento em História da Idade Média, em cotutela entre a Universidade do Minho e a Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne, com o tema de tese: “O PODER DE GOVERNAR. INSTITUIÇÕES, IDEOLOGIAS E REPRESENTAÇÕES EM BRAGA NOS FINAIS DA IDADE MÉDIA (séc. XIV e XV)”. Projeto financiado pela FCT. Investigadora na área científica da História, nas seguintes Unidades de Investigação: Lab2PT - Laboratório Paisagens, Património e Território da UNIVERSIDADE DO MINHO; LaMOP- Laboratoire Médiévistique

Occidentale de Paris, da UNIVERSIDADE PARIS 1 PANTHÉONSORBONNE; IEM – Instituto de Estudos Medievais da FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA. Membro da Associação Portuguesa de História Económica e Social (APHES). Linhas de investigação: História política medieval, dinâmicas das elites urbanas, oligarquias urbanas, formas, representações e manifestações do poder simbólico, os fundamentos do poder político na Idade Média, filosofia política medieval. Autora de várias apresentações orais e de vários artigos sobre o exercício do poder político na Idade Média, mais concretamente sobre o poder concelhio na cidade de Braga.

**A OBEDEIÊNCIA DOS CLÉRIGOS E PROL DO REINO (PORTUGAL - SÉCULO XIV)****Rodolfo Nogueira da Cruz**

Universidade Estadual Paulista, Brasil

Ao longo do século XIV, é possível observar, por diversos documentos dados a conhecer, que chegaram aos reis e bispos de Portugal queixas a respeito da desobediência e impunidade dos homens de Igreja. Do descumprimento das regras canônicas à falta de penas aos clérigos concubinários, eram várias as reclamações. Os suplicantes, entre os quais se encontravam fregueses, procuradores e os próprios clérigos, denunciavam que a falta de disciplina deste estado prejudicava as cidades, corrompia os costumes e colocava em risco tanto as almas dos eclesiásticos quanto a dos leigos que lhes cabia pastorear. Na presente comunicação, tendo em vista essas queixas e as denúncias que os diversos estados do reino levantaram contra os sacerdotes, pretendemos examinar aspectos da conduta eclesiástica que foram taxados de indisciplinados e como leigos e prelados propuseram e defenderam formas de obediência e humildade com base nos padrões morais cristãos. Serão confrontados os tópicos das queixas com as lições que os tratadistas indicavam como parâmetros de obediência aos superiores e de disciplina em seu ofício. Interessa, pois, o universo das queixas e das soluções apresentadas para os desvios clericais, em especial as impunidades e os casos de indisciplina relatados nas reuniões de Cortes e nos livros sinodais, bem como as lições entorno da obediência e humildade transmitidas aos homens de Igreja pelos tratadistas portugueses no século XIV. Tal investigação insere-se no âmbito da pesquisa de doutoramento na UNESP/Franca, intitulada "Queixas contra os clérigos nas cortes portuguesas dos séculos XIV e XV", na qual buscamos entender os tipos de relações estabelecidas entre os clérigos e os seculares, a importância dessas na ordenação do reino e as tentativas das autoridades do período de sanar alguns dos impasses que envolviam os eclesiásticos.

**Nota curricular:**

Doutorando do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual Paulista, "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Franca. Integra o grupo de pesquisa "Escritos sobre os novos mundos: uma história da construção de valores morais em língua portuguesa" e possui

bolsa de pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (processo: 2019/04782-0).

**PRÁTICA MÉDICA E CONTROLO PROFISSIONAL NO PORTUGAL QUINHENTISTA: UM PROJETO DE DOUTORAMENTO EM CONSTRUÇÃO****Luís Carlos Ribeiro Gonçalves**

Universidade Évora, Portugal

Numa Europa quinhentista que procurava soluções para responder aos problemas sociais resultantes das disrupções socioeconómicas provocadas pelas calamidades epidémicas, ecológicas e humanas, as populações locais, através das suas redes de assistência e dos poderes locais e do reino, adotaram os serviços de um conjunto vasto de agentes de cura para atender às suas maleitas. A inserção destes agentes de cura nestas instituições foi acompanhada por um progressivo reconhecimento das capacidades dos físicos letrados para explicarem estes fenómenos calamitosos à luz do conhecimento etiológico deste período. Atendendo a estas dinâmicas, estas instituições apelaram por reformas no licenciamento, no ensino e na aquisição dos serviços de agentes de cura, para atenderem às necessidades das populações locais do reino português. O objetivo da nossa conferência é apresentar o nosso projeto de doutoramento, atendendo ao conjunto de transformações vividas durante este período, e às complexidades duma conjuntura ao mesmo tempo político, económico e social que caracterizou o controlo e regulação dos agentes de cura neste período. Neste sentido, começaremos por demonstrar a nossa abordagem conceptual, atendendo ao chamado processo de “medicalização” das instituições de assistência no contexto de mercado de cura português. Num segundo ponto iremos identificar a nossa metodologia de análise, observando o corpo de fontes vasto e variado disponível, propondo soluções como o exercício prosopográfico, e a adoção de métodos indiciativos da micro-história, complementados pelo uso de tecnologias digitais (Bases de dados, SIG's, Análise de Redes). Por fim, analisaremos alguns dos resultados da nossa pesquisa, nomeadamente como os poderes municipais, senhoriais e à escala do reino se articularam para assegurar os cuidados médicos das populações quinhentistas, atendendo a inovações como a introdução do ensino anatómico e de novas plantas oriundas dos domínios coloniais.

**Nota curricular:**

Doutorando da VIIIª edição do PIUDHist com o projecto “Prática médica e controlo profissional no Portugal quinhentista” com a bolsa FCT SFRH/BD/117119/2016, sob orientação da professora Laurinda Abreu, na Universidade de Évora. Licenciou-se em Arqueologia e História (2006) na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde também tirou o mestrado em História Medieval (2012). Entre as principais publicações destacam-se o artigo “Saúde e Assistência durante as epidemias na Loulé quinhentista”, publicado nas Atas do IV Encontro de História de Loulé (2021); e o artigo “Médicos no regresso da Peregrinatio Academica: mobilidade e conflito no Portugal Moderno (séc. XVI)”, publicado nas actas do «II Workshop História e Ciência: Ciência e Poder na Primeira Idade Global» (2016). Entre as comunicações mais relevantes destaca-se “Práticas de saúde e licenciamento de agentes de cura durante as epidemias nas pequenas cidades do Portugal quinhentista” apresentado no colóquio “Pequenas Cidades e Saúde Da Idade Média à Época Contemporânea” (Castelo de Vide, 6-8 de Maio de 2021).



## **A PROVIDORIA NA MISERICÓRDIA DE BRAGA: OS ROSTOS DO PODER NOS PRIMÓRDIOS DA SANTA CASA**

**Christophe Santos**

Universidade do Minho, Portugal

“No anno do nascimento de noso Señor Jhesu christo de mil e quatrocentos e noventa e oyto anos no mes dagosto”, a rainha D. Leonor instituiu a Confraria da Misericórdia de Lisboa, que serviu de modelo para as demais que surgiram e se difundiram pelo reino e pelo império ultramarino português. Instituições laicas, que ganharam estatuto de “imediate proteção régia” no Concílio de Trento, as Misericórdias configuraram-se, ao longo dos tempos, como palcos de caridade, assistência e saúde pública, de salvação, de acumulação de capitais e financiamento, e, conseqüentemente, de poder, confrarias de elite, que interessavam simultaneamente a ricos e pobres, para as quais as pessoas e famílias mais influentes interessadas em dominar esses lugares de mando geriam os homens a colocar em cada lugar. Embora fossem confrarias de homens, algumas Misericórdias portuguesas integraram, desde o seu início, mulheres, chegando algumas delas, embora em casos raros, aos lugares mais importantes, designadamente a provedoria. Reis, Arcebispos, demais elementos do Clero ou da Nobreza, e homens de letras, a provedoria era reservada a homens de um nível superior, que se destacavam pelo poder que advinha dos rendimentos e das suas propriedades, das tenças, das patentes militares, de negócios e das relações sociais que mantinham na comunidade, capital social que lhes facilitava a ascensão dentro da instituição, e que se reforçava com o desempenho do mais alto cargo da Misericórdia. O nosso estudo pretende analisar o exercício do poder no século XVI na Misericórdia de Braga, instituída “pelo grandioso arcebispo D. Diogo de Sousa”, incidindo no processo de eleições, nos órgãos de poder, no funcionamento da Irmandade e na observância dos Compromissos, e, mormente, nos seus provedores, relativamente aos quais se destaca uma vincada presença do Clero no desempenho da provedoria e com uma forte e evidente dependência dos arcebispos, donos e Senhores de Braga. Procuraremos conhecer o perfil de alguns dos seus primeiros governantes, os rostos de poder que, no exercício do mando, possibilitaram o crescimento e consolidação da Misericórdia de Braga, projetando-a no tempo e fazendo-a perdurar até aos dias de hoje para o cumprimento das catorze obras de misericórdia

**Nota curricular:**

Licenciado em História pela Universidade do Minho (2008) e mestre em Ensino de História e de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário também pela Universidade do Minho (2011). Foi Bolseiro de Investigação no Projeto PTDC/HIS-HIS/099228/2008, designado por “Espaços Urbanos: dinâmicas demográficas e sociais (séculos XVII - XX), tendo sido investigador do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (2010-2012). Concluiu um Curso de Especialização em Igualdade de Género (2013). Desempenha, desde 2013, funções de docente de História e de Geografia no Colégio Dom Diogo de Sousa, em Braga. Anteriormente, foi professor de História e de Geografia na Escola Básica de Baguim, em Gondomar (2011/2012), e Frente de Casa, no Theatro Circo (Braga).

Atualmente, é aluno de doutoramento na Universidade do Minho, estando a desenvolver o projeto de doutoramento intitulado “As Misericórdias e o exercício do poder: o caso da Santa Casa de Braga (séculos XVI-XVIII)”.

## **QUANDO UM MILITANTE CATÓLICO REIVINDICA O FEMINISMO PARA OS SEUS: ABÚNDIO DA SILVA E SUAS PROPOSTAS DE AÇÃO FEMININA PARA SALVAR OS COSTUMES**

**Jaqueline Moraes de Almeida**

Universidade do Coimbra, Portugal

Fonte imprescindível ao desenvolvimento da tese de doutoramento intitulada “Não serei eu feminista? As disputas em torno da posição sujeito feminista, Portugal e Brasil (1889-1930)”, a obra *Feminismo e Acção Feminina: Cartas à uma Senhora* (1912), escrita por Manuel Isaiás Abúndio da Silva, exemplifica os combates pela captura do feminismo e explicita a potencialidade do movimento num contexto de crise e, também, de possibilidades. Tanto em Portugal como no Brasil, parte significativa da historiografia e da memória sobre o feminismo de “1ª vaga/onda” – nomenclatura que, aliás, carece de problematização – celebram alguns poucos nomes femininos (Ana de Castro Osório e Bertha Lutz, por exemplo) ou encerram suas análises nas associações autodesignadas feministas (Liga Republicana das Mulheres Portuguesas e Federação Brasileira pelo Progresso Feminino). Dado que nos países citados, a institucionalização do movimento aconteceu, grosso modo, durante a Primeira República, a conexão entre feminismo e republicanismo desponta como a mais óbvia, camuflando, por conseguinte, outras relações possíveis, como a que envolve a Igreja Católica. Por meio de suas cartas, Abúndio da Silva pretendeu, por exemplo, situar o elemento feminino no interior das iniciativas do movimento católico na sociedade portuguesa, oferecendo uma função pública às mulheres cristãs pertencentes às elites, e ajuda material e moral às mais pobres, especialmente às operárias dos centros urbanos. Tendo em vista que Abúndio da Silva teria entrado na arena para disputar o feminismo com setores que ele próprio designou como “radicais e socialistas”, à presente proposta de comunicação interessa analisar qual a interpretação que este militante católico desenvolveu a respeito do seu tempo social e em que medida encarou o feminismo enquanto instrumento dúbio, capaz de fortalecer as forças opositoras do catolicismo – de um lado, as elites liberais e, do outro, o operariado com seus ideias de esquerda – ou, contrariamente, capaz de oferecer certa renovação à Igreja.

**Nota curricular:**

Jaqueline Moraes de Almeida é historiadora, graduada e mestra pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e, atualmente, é doutoranda em História Contemporânea pela Universidade de Coimbra. Sua tese “Não serei eu feminista? As disputas em torno da posição sujeito feminista, Portugal e Brasil (1889-1930)”, em desenvolvimento, é financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, a FCT. Desde 2020, é investigadora colaboradora do Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra, o CEIS20. Em 2020, foi contemplada com a Bolsa de Mérito de 3ª Ciclo (2019/20), oferecida pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Em 2021, realizou um estágio acadêmico de curta duração na Universidad de Cádiz, financiado pela Asociación Universitaria Iberoamericana de Postgrado (AUIP). Seu mais recente artigo, “Mulheres contra o fascismo: diálogos possíveis entre Maria Lacerda de Moura, Luce Fabbri e Hannah Arendt”, foi publicado no penúltimo número da revista portuguesa Faces de Eva.

## **SESSÃO 2 – ATLÂNTICO E COLONIZAÇÕES**

## **O FENÓMENO CORSÁRIO MAGREBINO NA IDADE MODERNA: FONTES PARA O SEU ESTUDOS**

**Ricardo Sá Torres**

Universidade do Minho, Portugal

O fenómeno do corso revela-se algo cuja definição apresenta consideráveis desafios, nomeadamente, no que concerne à sua destrição relativamente à pirataria. De uma forma simplista, poderemos afirmar que, formalmente, o corso é um tipo de pirataria que usufrui do apoio de um estado. Contudo, depressa nos aperceberemos que esse apoio nem sempre se materializava na produção de documentação formal, do que são exemplo as cartas de marca. Assim sendo, existe necessariamente uma componente do corso que, até pela criminalidade característica do fenómeno, não estará plasmada em fontes oficiais.

Após o término da Reconquista cristã da Península Ibérica assistimos a um perpetuar do conflito civilizacional que opunha o Islão à Cristandade no contexto Mediterrânico. Assim, intensificam-se as atividades corsárias, por parte de ambos os lados da barricada, incremento que aparenta representar uma continuidade da lógica de animosidade já referida.

Durante a elaboração da nossa dissertação de mestrado deparamo-nos com uma fonte que mostrou ser detentora de informações de grande interesse para quem pretende aprofundar os conhecimentos relativos a este fenómeno. Os processos inquisitoriais, que como bem sabemos são fontes de inquestionável valor para o estudo de variadíssimos campos historiográficos, permitiram-nos aceder às histórias de vida de renegados que, uma vez capturados por corsários magrebinos, renegavam a fé de Cristo e convertiam-se ao Islão e, em alguns casos, viriam até a assumir posições de relevo dentro das diversas sociedades Norte-Africanas. Desta forma, a documentação empregue possibilitou-nos o acesso ao quotidiano de membros integrantes das tripulações corsárias do Magrebe

Para o projeto doutoral que agora nos propomos realizar, continuaremos a explorar este fenómeno, contudo, iremos optar por perscrutar um diferente intervalo temporal, o século XVIII e, por outro lado, uma outra faceta do mesmo. Mudaremos assim o foco, transitando dos corsários para aqueles que eram as suas vítimas. Iremos recorrer às relações de cativos resultantes dos resgates

promovidos pela Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos com o objetivo de obter uma visão mais holística deste fenómeno levando a cabo um cruzamento entre estas fontes e a imprensa periódica da época, nomeadamente, a Gazeta de Lisboa. Almejamos, desta forma, levantar o véu sobre as diferentes vicissitudes decorrentes do curso.

**Nota curricular:**

Licenciado em Criminologia pela Faculdade de Direito da Universidade do Porto (2013). Mestre em Criminologia (2015), pela mesma instituição, com a dissertação intitulada “Representações sociais das Novas Substâncias Psicoativas e da sua legislação”. Mestre em História (2021), pela Universidade do Minho, com a dissertação intitulada “Corsários na Inquisição de Lisboa (Século XVII)”. Atualmente, a sua investigação desenvolve-se em torno do curso magrebino durante a época moderna.

## **O SACRO TRIBUNAL DE JUSTIÇA CELESTIAL NOS ESCRITOS COLONIAIS PRODUZIDOS NO BRASIL (SÉCULOS XVII E XVIII)**

**Lucas de Almeida Semeão**

Universidade Estadual Paulista, Brasil

A crença na justiça celeste, trazida do Velho ao Novo Mundo, fez parte do dia a dia dos colonos do Brasil. A partir do século XVII, com a intensificação do processo de urbanização na colônia, a evangelização dos índios no ambiente rural deixou de ser o tema principal nos escritos do período, e a vida do colono ganhou notoriedade. Nesse período, foram produzidos diversos relatos sobre castigos vindos do Céu, direcionados especificamente aos colonos. No último quartel do século XVIII, em contrapartida, os religiosos tiveram menor proeminência na formação cultural e educacional dos cidadãos coloniais. O objetivo desta comunicação é compreender parte da crença dos colonos na Justiça Divina, mais especificamente no Sacro Tribunal de Justiça Celestial e nos seus respectivos componentes, referenciados nesse período de maior proeminência eclesiástica, em que os colonos passaram a ser os personagens centrais dos escritos, substituindo os índios. Ao desrespeitarem as virtudes, os pecadores ocupavam o banco dos réus do Sacro Tribunal de Justiça Celestial, não para serem julgados, mas para que a dosimetria das penas fosse estabelecida da forma mais criteriosa possível, segundo o princípio da proporcionalidade. A primeira figura do tribunal abordada será o Ministro da Justiça, São Miguel, guardião do purgatório, da balança e da espada da Justiça. Segundo os textos bíblicos e os moralistas coloniais do Brasil, em razão de sua fidelidade a Deus e de sua vitória contra Lúcifer, o arcanjo se tornou o Ministro da Justiça do Tribunal Divino. Em seguida, serão trabalhados os castigos individuais e coletivos, e os tipos de castigos comumente recebidos pelos pecadores durante a vida e após a morte. Por fim, os santos mais requisitados nos momentos em que a justiça divina era aplicada coletivamente serão abordados na última parte da apresentação.

### **Nota curricular:**

Possui bacharelado e licenciatura em História pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (2017), e mestrado em História pela mesma instituição (2020). Atualmente é



doutorando também pela Universidade Estadual Paulista. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil colônia, atuando, com financiamento da CAPES, principalmente nos seguintes temas: História das religiões e das religiosidades, catolicismo no Brasil colonial e Igreja Católica no Brasil colônia.

## **ENTRE DISCURSOS, NARRATIVAS E SEMÂNTICAS: UM ESTUDO DE CASO DOS DEBATES PARLAMENTARES EM TORNO DO ESCLAVAGISMO**

**Rita Oliveira**

Universidade do Minho, Portugal

Os significados dos discursos e palavras a partir da desconstrução de debates parlamentares e as conexões com a temática do tráfico de escravos e abolição da escravatura no contexto português.

Através da análise de uma fonte de índole política pretende-se identificar e entender os conceitos, formas de discursos, silêncios que permeiam o debate abolicionista durante o século XIX e as suas potencialidades na investigação em torno das expressões do debate político e ideológico da questão abolicionista.

Esta comunicação pretende então partindo de uma análise crítica e metodológica de desconstrução dos discursos, dos argumentos, do vocabulário empregue numa seleção de discursos parlamentares; perceber como as intencionalidades dos discursos, a palavra e as suas alterações no tempo produzem elementos fundamentais na investigação dos processos e dinâmicas que caracterizam a evolução do debate em torno do tráfico da escravatura, abolição da escravatura e posteriormente nas questões do trabalho forçado.

### **Nota curricular:**

Rita Silvestre de Sousa Oliveira, licenciada em História em 2015 na Universidade do Minho, adquirindo o grau de mestre em História em 2018, na mesma universidade, com a dissertação “O processo autonomista de Vizela no contexto das dinâmicas político-administrativas portuguesas (anos 60 a anos 80, do século XX)”. Terminando o mestrado, participou em projetos de investigação como são exemplo, o projeto «Uma história da evolução de Ílhavo a partir do seu património marítimo, militar e industrial», e o projeto «Mapeamento e sentidos críticos do Arquivo Fotográfico da Companhia de Diamantes de Angola (Diamang): territórios, comunidades e memórias», que se encontra em curso. Recentemente fez parte da bolsa de investigação «Áfricas:

mobilidade, violência, memória e criatividade», produzindo investigação pertinente relativamente ao continente africano. É igualmente elemento colaborador do Lab2PT.

## **“ANGOLA, TERRA SAGRADA”: NORTON DE MATOS E OS PROJETOS POLÍTICO-ADMINISTRATIVO NA PROVÍNCIA (1921-1924)**

**Santos Garcia Simão**

Universidade do Minho, Portugal

“Angola, terra sagrada ”: Norton de Matos e os projetos político-administrativos na província. Nesta comunicação pretende-se refletir sobre as principais ações empreendidas pelo então Governador e Alto-Comissário da República para a colónia, Norton de Matos, durante a última fase do seu consulado em Angola. Para o efeito, far-se-á um breve recuo às principais realizações feitas e suas implicações para melhor compreendermos o período em questão. A revisão bibliográfica e a análise documental sobre as principais abordagens relacionadas com esta figura incontornável da História Contemporânea de Angola, constituem a base para o desenvolvimento desta comunicação. Refletindo os modelos britânicos e belgas e apostando na continuidade das ações de Paiva Couceiro (1907-1909), Norton de Matos tornou o seu projeto mais denso e ambicioso, uma vez que a missão civilizadora, a promoção da unidade de Angola e a transformação da colónia à semelhança da metrópole eram, inicialmente, as suas prioridades. Na posição de Alto-Comissário, Norton de Matos, possuía amplos poderes que o levaram a traçar um arrojado Projecto de Modernização Colonial, com ênfase na descentralização política, financeira e administrativa de Angola, materializadas por via de ações conjugadas. Visava, na verdade, transformar Angola numa referência das possessões coloniais da época, um espaço “digno” para se explorar com autonomia financeira e “respeito” pelos indígenas. Contudo, nem tudo foi glória durante a sua governação e é também sobre essa dimensão e sobre outros vetores importantes do seu consulado que pretendemos discutir nesta comunicação.

### **Nota curricular:**

2021-(?)- Doutorando em História, especialidade História Contemporânea, pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, com o projeto de tese “Património arquivístico da Secretaria-Geral de Angola (1922-1975): um estudo em torno das lógicas interativas do conhecimento colonial”. 2015- Mestrado em Ciências da Documentação e Informação, especialidade Arquivística, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com o tema da

Dissertação “O Sistema de Informação Arquivística: Caso do Museu Regional da Huíla”. 2012-  
Licenciatura em História, pelo Instituto Superior de Ciências da Educação, Huíla, Angola

## **A 500 AÑOS DE LA CONQUISTA DE AMÉRICA: NADA QUE FESTEJAR. EL CASO DEL FORO Y CONCURSO INTERNACIONAL INDEPENDIENTE “EMANCIPACIÓN E IDENTIDAD DE AMÉRICA LATINA, 1492-1992”**

**Sabrina Rosas**

Universidad Nacional de La Plata, Argentina

En la investigación doctoral en curso se analizan los procesos de resistencia indígena frente a las pretensiones celebratorias por el V Centenario de la Conquista de América, en Europa y América Latina. Durante los primeros años de 1980, España impulsó la organización de los festejos que iban a tener lugar casi una década más tarde, el 12 de octubre de 1992, en Sevilla, España. Rápidamente, esta iniciativa fue replicada en todos los países latinoamericanos, a partir de la generación de “Comisiones Nacionales por los festejos”, tomando proporciones políticas y económicas de gran magnitud. Como consecuencia de ello, diversos movimientos indígenas latinoamericanos, junto a artistas y grupos políticos y académico-intelectuales no tardaron en responder y establecer su propia agenda política y cultural, para denunciar que no se trataba de un “festejo” -puesto que no había sido un “descubrimiento” -, sino del aniversario del mayor genocidio de la historia de la humanidad. Así, se conformaron campañas de solidaridad contra los festejos de alcance internacional, que buscaron dar visibilidad a la lucha indígena, cuestionar el carácter reivindicativo del proceso de colonización europea, así como denunciar el genocidio y etnocidio colonial al que históricamente han sido sometidos los pueblos originarios.

Se sostiene en esta investigación que dicho aniversario generó un marco de posibilidad política, cultural e histórica para los movimientos indígenas, los cuales encontraron en la efeméride un ámbito de confluencia y fortalecimiento de las luchas desarrolladas desde los años 60 y 70 en la región. Y junto a ello, se dio lugar a la (re)configuración de una memoria indígena en común y dominante, una historia compartida desde la cual fortalecer y/o reconstruir sus identidades étnicas.

En suma, en esta exposición, se propone presentar los objetivos generales de la tesis doctoral, haciendo foco en la experiencia política de una de las campañas internacionales contra-celebratorias: el “Foro y Concurso Internacional Independiente ‘Emancipación e Identidad de

América Latina, 1492-1992””. Para ello, se analizan publicaciones editoriales generadas por el Foro y Concurso, en especial la revista La Patria Grande, publicada entre 1988 y 1992, así como libros, afiches y panfletos de circulación a ambos lados del Atlántico.

**Nota curricular:**

Sabrina Rosas, es profesora en Historia y Magister en Historia y Memoria por la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, de la Universidad Nacional de La Plata, Argentina. Es doctoranda del Doctorado Binacional de Estudios Interdisciplinarios de Europa y América Latina, de la misma casa de altos estudios. Es miembro del Centro de Historia Argentina y Americana, Instituto de Investigaciones en Ciencias Sociales (IdHICS), desde el cual participa como joven investigadora del Resistance, Research and Innovation Staff Exchange (RISE) program of the European Union.

## **SESSÃO 3 – CRIME E JUSTIÇA**



## **ENFRENTAMIENTOS JURISDICCIONALES Y MECANISMOS DE CONTROL SOCIAL EN EL REINO DE LEÓN DURANTE LOS SIGLOS XV Y XVI: UNA PRIMERA APROXIMACIÓN**

**Laura Díez Gutiérrez**

Universidad de León, Espanha

El presente trabajo de investigación tiene la finalidad última de realizar un estudio acerca de la violencia y la conflictividad social en el Reino de León durante el periodo comprendido entre la Baja Edad Media y los inicios de la Edad Moderna. En este seminario se presentarán los resultados obtenidos hasta el momento, vinculados a los enfrentamientos interseñoriales en el Valle del Jamuz (León) y al impacto sociopolítico que comporta el desarrollo de las hermandades en el contexto geográfico anteriormente señalado, remitiendo a las relaciones con los grupos de poder y al ejercicio de la jurisdicción. Para ello, se ha comenzado por realizar una recopilación bibliográfica inicial a partir de la cual se ha conformado un adecuado estado de la cuestión sobre el que sustentar las nuevas hipótesis. A continuación, se ha localizado, vaciado y procesado la información de carácter primario proporcionada por diferentes archivos, destacando para el caso de las hermandades los archivos históricos provinciales, municipales y concejiles (León, Astorga, Zamora, Benavente...), el Archivo de la Real Chancillería de Valladolid, el Archivo Histórico Nacional, el Archivo General de Simancas y el Archivo Histórico de la Nobleza; y, para la conflictividad en el Valle del Jamuz, el archivo particular de los Condes de Luna. La información obtenida ha sido interpretada conforme a los principios metodológicos derivados de la Historia Social, la Historia de la Criminalidad, la Historia de la vida cotidiana y la Historia de las mentalidades, cuyos enfoques permiten además la combinación de estrategias de investigación de carácter cualitativo y cuantitativo que garantizan la adecuada atención a la multiplicidad de realidades políticas, sociales, económicas y culturales integradas en el marco espaciotemporal definido.

### **Nota curricular:**

Graduada en Historia (Universidad de León, 2021) y en Historia del Arte (Universidad de León, 2021). Completa el Máster Universitario en Formación del Profesorado de Educación Secundaria

Obligatoria y Bachillerato, Formación Profesional y Enseñanza de Idiomas (Universidad de León, 2022). Actualmente, realiza tareas de investigación vinculadas a una Beca de Colaboración dentro del Instituto de Estudios Medievales de la Universidad de León, a la vez que prepara la tesis doctoral titulada “Violencia y conflictividad social en el Reino de León durante la Baja Edad Media y los inicios de la Edad Moderna” dentro del programa de doctorado “Mundo hispánico: raíces, desarrollo y proyección”, de la Universidad de León y con vinculación al proyecto de investigación “Violencia, conflictividad y mecanismos de control en el Noroeste de la Península Ibérica (siglos XVI-XIX)”, financiado por el Ministerio de Ciencia e Innovación.

## **RESISTENCIAS CAMPESINAS A LA DOMINACIÓN URBANA: BETANZOS Y SU TIERRA EN EL SIGLO XVI**

**Antonio González López**

Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

La ciudad de Betanzos (noroeste de Galicia), cabeza de corregimiento y de provincia desde el siglo XVI hasta el final del Antiguo Régimen, tenía su primer ámbito de proyección política y económica en los términos o alfores con que fue dotada por los reyes desde el siglo XIV y que acabaría de redondear en el siglo XV y comienzos del XVI. Un primer círculo inmediato lo constituían los arrabales extramuros de la ciudad y las parroquias a las que pertenecían, que se asentaban sobre todo en suelo rural. En este espacio, que era donde moraba y trabajaba fundamentalmente gente del común (labradores, sobre todo, también algunos marineros y artesanos), se situaban viñas, huertas y más tierras de labor, correspondiendo la propiedad de muchas de ellas, y en especial de las viñas, a las elites ciudadanas de condición hidalga que controlaban el Regimiento, así como a las instituciones eclesiásticas radicadas en Betanzos o en su comarca. Las relaciones laborales constituyen en este primer espacio un primer motivo de fricción que se manifiesta de varias maneras, destacando como episodio de especial resistencia la huelga de los cavadores de las viñas de 1591 contra la tasa de sus jornales que pretendía imponer el concejo. La dominación de las elites urbanas sobre los vecinos labradores "rururbanos" adquiere en este caso los tintes clásicos de una dominación de clase (propietarios y jornaleros). En un segundo círculo, los alfores más exteriores, y en particular en las parroquias rurales que conforman el coto de Cines (otrora de señorío monástico), se plantea el tema también clásico de la explotación del campo por la ciudad en un aspecto concreto: la financiación de las obras públicas (puentes, caminos, casas consistoriales), que se hacía a base de repartimientos de servicios o cargas como la del acarreo de piedra y madera a la ciudad por parte de los vecinos de dichas parroquias. La resistencia de los vecinos de este coto a cumplir los mandatos de la ciudad a este respecto es crónica a lo largo de todo el siglo XVI, de 1513 a 1593, planteándose pleitos por el mismo motivo en distintos momentos ante la Real Audiencia de Galicia. Las dificultades de las autoridades urbanas para disciplinar a los elementos rebeldes muestran a las claras cuáles eran los límites del poder en aquel tiempo y aquel espacio geográfico.

**Nota curricular:**

Graduado en Historia (2020) y Máster en Profesorado de Enseñanza Secundaria (2021) por la Universidad de Santiago de Compostela. Actualmente investigador predoctoral en formación con contrato FPU en el Departamento de Historia, Área de Historia Moderna, de la misma Universidad, realizando la tesis sobre Ciudades y villas de la Galicia noroccidental: identidades y conflictos (siglos XVI-XIX) bajo la dirección de la profesora Dra. Ofelia Rey Castelao, y dentro del Proyecto de Investigación CULTURBAN, Culturas urbanas y resistencias en la Edad Moderna: actores y espacios, Subproyecto 1: Ciudades y villas del Noroeste Ibérico: gobernanza y resistencias en la Edad Moderna; referencia: PID2021-124823NB-C21; entidades financiadoras: Ministerio de Ciencia e Innovación, Agencia Estatal de Investigación (10.13039/501100011033) y FEDER “Una manera de hacer Europa”. Igualmente se inscribe esta aportación en el marco del proyecto europeo RESISTANCE: Rebellion and Resistance in the Iberian Empires, 16th-19th centuries (referencia: H2020-MSCA-RISE-2017), financiado por el Marie Skłodowska-Curie Research and Innovation Staff Exchange, convenio n.º 778076.

## **SIMULANDO A LA JUSTICIA. UN SISTEMA INFRA-JUDICIAL DE LOS HERMANOS TERCÍARIOS FRANCISCANOS DE GALICIA ENTRE LOS SIGLOS XVII Y XVIII**

**Pablo Vázquez Bello**

Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

Este trabajo pretende recoger un caso particular de mediación privada de los conflictos a través de una asociación religiosa seglar, la Venerable Orden Tercera de San Francisco en la Edad Moderna. Los medios infrajudiciales eran la estrategia mayoritaria de resolver los conflictos en el Antiguo Régimen. La regla de esta orden tercera recoge un sistema dotado de instrumentos para preservar la paz entre los hermanos mediante un mecanismo de acuerdo, negociación y mediación en diferentes instancias de apelación dentro la primera orden franciscana para evitar que los problemas se dirimiesen en instancias ordinarias. Sin embargo, fruto del desacuerdo entre ambas partes durante la mediación solían derivar ante los tribunales. Esta vía servía como soporte auxiliar de los mecanismos e instituciones de defensa y resolución de conflictos en la Galicia moderna. No obstante, era limitado en su capacidad en la medida que no tenía el poder de otorgar sentencias, así como era limitado en el número de personas que podían utilizarlo.

Este estudio realiza un análisis sobre los libros de actas de las fraternidades terciarias gallegas, donde se han conservado testimonios de esta mediación intra y extra asociativa entre los siglos XVII y XVIII. El objetivo mediante este tratamiento consistirá en analizar el funcionamiento de este sistema, así como tipificar algunos los recursos que se presentan ante este arbitrio, las resoluciones de ajuste y conveniencia, la composición de las diferentes instancias, y el análisis de las relaciones que se establecen entre las partes.

### **Nota curricular:**

Graduado en Historia en el 2016 por la Facultad de Geografía e Historia de la Universidad de Compostela se especializó en Historia Moderna, culminando con la presentación de un proyecto final de grado versado en las reformas del régimen municipal borbónico a mediados del siglo XVIII.

Realizo el Máster de Formación del Profesorado en la misma universidad entre los años 2016 y 2017.

Actualmente desarrolla una tesis en el programa de doctorado en Historia, Geografía e Historia del Arte en la Universidad de Santiago de Compostela, donde goza de un contrato FPI adscrito al proyecto de investigación CULTURBAN. Orden, conflicto y resistencias en el Noroeste peninsular ibérico en la Edad Moderna (PCG2018-093841-B-C31) financiado por la Agencia Estatal de Investigación, el Ministerio de Ciencia e Innovación y fondos FEDER. Así mismo participa en el proyecto CULTURBAN Ciudades y villas del Noroeste Ibérico: gobernanza y resistencias en la Edad Moderna (PID2021-124823NB-C21) del Ministerio de Ciencia e Innovación, y en el proyecto europeo RESISTANCE Rebellion and Resistance in the Iberian Empires, 16th-19th centuries, financiado por los fondos de la Unión Europea del Horizon 2020 pertenecientes al programa de investigación e innovación del Marie Skłodowska-Curie Grant Agreement No 778076.

Bajo la tutela de la Dra. Ofelia Rey Castelao y el Dr. Domingo L. González Lopo, su tesis aborda el estudio de la Venerable Orden Tercera de San Francisco en el reino de Galicia entre los siglos XVII y XIX. Gracias a esta investigación ha publicado más de una decena de trabajos en revistas, obras colectivas y libros, así como comunicaciones en congresos nacionales e internacionales reconocidos por su prestigio -Fundación Española de Historia Moderna, École des Hautes Études en Sciences Sociales, Sorbonne Université, Colegio de España, etc-. Recientemente ha realizado una estancia de investigación en la Faculté des Lettres de la Sorbonne Université

**CONFLITO E GÉNERO NOS FUNDOS NOTARIAIS BRACARENSES (SÉCULO XVIII)****Cláudia Novais**

Universidade do Minho, Portugal

Derivado do crescimento e influência do Direito Romano, o género feminino perde a sua capacidade e representatividade jurídica com a influência do Direito Romano, que se agrava durante a Idade Moderna. Como tal, a presença das mulheres em tribunais era reduzida, e apenas se realça nos papéis de vítima ou na atribuição dos típicos crimes femininos, como feitiçaria ou infanticídio, e que não tinham perdão. Este dado dificulta, por vezes, encontrar informação sobre as mesmas nos respetivos fundos documentais. É, neste sentido, pertinente analisar os fundos notariais, em particular as escrituras de perdões de parte, que apresentam a mulher como perpetuadora de conflitos e vítima quanto à perda de virgindade/honra e em casos de agressão. É de ressaltar ainda, que este tipo de escritura permitia resguardar, enquanto bem jurídico, a honra feminina

É de referir que apesar dos avanços mais recentes produzidos pela historiografia nacional e internacional que procuraram intercetar as questões de género com a justiça durante o Antigo Regime, a nossa investigação permitirá debater o papel das mulheres nos contextos de mediação dirimidos por escritura notarial.

Esta investigação debaterá as mulheres como agentes ativos e passivos na perpetuação dos crimes ou enquanto vítimas do sistema patriarcal, amputadas de recursos e/ou de poder para estruturar a sua defesa. Este tipo de estudo será relevante para que se debatam os conceitos de mulheres, crime, agressão, honra, poder e autoridade em articulação com as questões historiográficas da Idade Moderna.

**Nota curricular:**

Licenciada em História no ano de 2015, pela universidade do Minho, e mestre em História em 2019, pela mesma instituição de ensino com a tese intitulada Manifestações festivas na Misericórdia de Braga (século XVIII). Atualmente, frequenta o doutoramento em História na

Universidade do Minho, como bolsista de investigação pela FCT com o projeto Perdoar para não litigar: justiça, crime, género e honra feminina no Minho (séculos XVII e XVIII)), com a referência 2022.11112.BD. Tem desenvolvido a sua investigação nos campos da História Social, Religiosa e das Mulheres durante a Época Moderna, em particular, no norte de Portugal, da qual resulta a publicação de artigos e capítulos de livro.



**SESSÃO 4 – ESPAÇOS E CONFLITOS**

## **LAS CLASES TRABAJADORAS EN SEVILLA DURANTE LA ÉPOCA DE FELIPE II: LA FORMACIÓN DE UNA SOCIEDAD URBANA EN EL SUR DE LA PENÍNSULA IBÉRICA**

**Sonia Garduño Chacón**

Universidade de Sevilha, Espanha

Este trabajo constituye una aproximación a la Historia Social de las clases trabajadoras de Sevilla durante la segunda mitad del siglo XVI, con objeto de conocer las dinámicas y los comportamientos socioeconómicos del grupo, así como la práctica religiosa y la influencia de la moral en la vida cotidiana. Con ello, se pretende realizar un estudio holístico de la vida de las clases populares. Desde una perspectiva social y económica, el estudio pretende dar a conocer quiénes eran los trabajadores de la ciudad, dónde vivían (pudiendo reconstruir con ello un mapa de la ciudad en el que ubicar casas y talleres), cómo se interrelacionaban entre ellos, o cuáles eran sus niveles de riqueza y cómo este patrimonio determinaba unas costumbres y unos modos de vida. Por otra parte, desde un enfoque propio de la Historia cultural, es pertinente analizar cuáles eran sus índices de alfabetización y profundizar en la relación de las clases populares con la cultura escrita. Y, finalmente, cabe estudiar a este sector desde una perspectiva espiritual: para lo cual se lleva a cabo un estudio paralelo de la religiosidad (de las devociones y la práctica religiosa), de los sentimientos ante la muerte (de la práctica del ars moriendi) y de los comportamientos socioeconómicos, entendidos de manera vinculada al marco teológico.

Para desarrollar este trabajo, se está llevando a cabo un análisis que combina la documentación notarial conservada en el Archivo Histórico Provincial de Sevilla (testamentos, cartas de arrendamiento, escrituras de aprendizaje, cartas de dote, inventarios de bienes), las fuentes técnicas (Ordenanzas de Sevilla) y la literatura moralista de la época.

### **Nota curricular:**

Sonia Garduño Chacón (Sevilla, 1998). Graduada en Historia por la Universidad de Sevilla en 2021. Durante el Grado Universitario colaboró en el Departamento de Historia Moderna como alumna interna, durante dos cursos escolares (2019 a 2021). Inició en los mismos años sus

primeros trabajos de investigación (centrados en Historia de la espiritualidad moderna) en dicho Departamento, becada por el Ministerio de Educación y Formación Profesional (Beca de Colaboración en Departamentos Universitarios). Durante el curso de 2021-2022 realizó el Máster Universitario en Estudios Históricos Avanzados, donde comenzó a trabajar su proyecto de tesis, abordando temas centrados en la Historia Social y en la Historia de la espiritualidad en la España Moderna. Actualmente se encuentra cursando el Máster Universitario en Profesorado de E.S.O y Bachillerato, por la Universidad de Sevilla, mientras continúa su proyecto de tesis.

## **DEL CONFLICTO AL DESORDEN. CLAVES PARA EL ESTUDIO DE LAS REVUELTAS POPULARES ANDALUZAS DEL SEISCIENTOS**

**Juan José Jiménez Sánchez**

Universidade de Sevilha, Espanha

En las últimas décadas, la historiografía modernista ha prestado cada vez más atención a la conflictividad presente en las sociedades modernas. Las diversas tensiones cotidianas, en muchos casos estructurales, podían ser encauzadas por vías legales, consuetudinarias o mediante la resistencia pasiva o individual de los sujetos afectados. Sin embargo, en no pocas ocasiones, determinadas coyunturas provocaron que el “común” respondiese colectivamente de forma violenta, dando lugar a motines y tumultos mediante los que sus protagonistas pretendieron solucionar los problemas existentes. Tomando Andalucía como área de análisis principal, nos preguntamos acerca de las posibilidades que ofrece este objeto de estudio en un momento especialmente turbulento como fueron los años centrales del siglo XVII. La comprensión integral de estos movimientos solo será posible si desarrollamos un análisis sistemático a distintos niveles. En un lugar destacado, el estudio social de los amotinados y de sus represores se presenta como una oportunidad de adentrarnos en las verdaderas motivaciones que se encontraban tras las alteraciones. Para ello, debemos examinar las relaciones preexistentes y las entabladas por los individuos durante estos episodios, así como las justificaciones ideológicas y concepciones políticas expuestas y subyacentes. Igual de interesante se revela la aplicación de esta metodología a los integrantes de las fuerzas represoras y a la lógica y legitimación de sus respuestas. Todo ello debe encuadrarse en un contexto general en el que se conjuguen las particularidades locales con la coyuntura económica y geopolítica internacional, de modo que pongamos en valor la manera en la que lo macro influye sobre lo micro, y viceversa. De este modo, podemos reconocer las coincidencias y disparidades entre las estrategias de acción, las relaciones entre las partes y las causas identificables dentro de un contexto común, otorgando estos movimientos su lugar correspondiente dentro de la Monarquía Hispánica y estableciendo una comparativa con otros sucesos coetáneos similares para discernir la existencia o no de esquemas generales. Tales fines solo pueden alcanzarse mediante la combinación de la documentación notarial, municipal, judicial,

epistolar y la producida por las distintas instituciones reales, estableciendo al mismo tiempo un diálogo continuo con la amplia tradición historiográfica existente.

**Nota curricular:**

Graduado en Historia por la Universidad de Sevilla (2019), posee la Doble Titulación Internacional de Máster mediante la realización del Máster Universitario en Estudios Históricos Avanzados (especialidad en Historia Moderna) por la Universidad de Sevilla (2020) y del Máster (M2) LLCER: Études Hispaniques et Hispano Américaines por la Sorbonne Université de París, Francia (2021). Ha realizado estancias de investigación en la Harvard University (Cambridge, Massachusetts, EEUU), en la Università del Salento (Lecce, Italia) y en la Universidad Complutense de Madrid. En 2021, trabajó como Personal Técnico de Apoyo y de Gestión de I+D+i del proyecto de I+D+i: “El Tráfico de Esclavos y la Economía Atlántica del Siglo XVI” (PID2019-107156RB-I00). Actualmente, desarrolla su tesis doctoral, centrada en el análisis de las revueltas populares andaluzas del siglo XVII, como Contratado predoctoral (PIF) en el marco del VI Plan Propio de Investigación y Transferencia de la Universidad de Sevilla, bajo la dirección de Manuel F. Fernández Chaves y de José Jaime García Bernal. Cuenta con diversas participaciones en congresos y seminarios internacionales, así como con publicaciones en actas, revistas y obras colectivas.

## **LOS ESTEREOTIPOS DEL SOLTERÓN Y LA SOLTERONA DESDE LA LITERATURA SATÍRICA DE FINALES DEL ANTIGUO RÉGIMEN**

**Celia Enríquez Rubal**

Universidade de Castela-Mancha, Espanha

Durante el Antiguo Régimen, la soltería fue una realidad demográfica y social relevante. No obstante, el hecho de que se saliese del cauces organizativo familiar habitual: el matrimonio, suscitó numerosas críticas sociales, que dieron lugar a la conformación de los estereotipos de los "solterones" y las "solteronas". Solían ir unidos a estigmas que buscaban explicar el porqué de no haber contraído matrimonio, mostrándolos como personas indeseables. Además, el propio orden social, en busca de evitar comportamientos que atentasen contra la moralidad, intentaba que estas figuras con "mayores libertades" (o menores obligaciones familiares) estuviesen bajo control. Estos estereotipos se repitieron en obras literarias como pudieron ser los sainetes (piezas teatrales breves), que se representaban antes de las obras teatrales principales. Desde el punto de vista histórico son un material muy útil porque nos permite conocer las ideas que se difundían y compartían sobre estas personas, y de las que la población se reía y, por lo tanto, aceptaba su veracidad.

### **Nota curricular:**

Graduada en Historia por la Universidade de Santiago de Compostela (2020), habiendo realizado un año académico en la Université Côte d'Azur en la ciudad francesa de Niza (2018-2019). En el curso académico 2020/2021 cursé el Máster de Formación del Profesorado en la Universidade de Santiago de Compostela. En la actualidad estoy contratada por la Universidad de Castilla-La Mancha con una beca de formación predoctoral FPI dentro del proyecto de investigación nacional: "Familias, dependencia y ciclo de vida en España, 1700-1860". En mi tesis estudio el fenómeno de la soltería en la sociedad castellana a finales del Antiguo Régimen (1700-1860), dirigida por los profesores Francisco García González y Ofelia Rey Castelao.

## **LOS DESASTRES EN LOS PUERTOS ESPAÑOLES Y SU IMPACTO EN LA PRODUCCIÓN IMPRESA, 1700-1815**

**Tomás Manso Fraga**

Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

Los núcleos portuarios españoles sufrían una sobreexposición a determinados desastres naturales o de índole sobrevenida como consecuencia de su ubicación costera. Este trabajo ahonda en la dimensión cultural de este tipo de catástrofes y específicamente en su repercusión en la producción impresa del siglo XVIII y los primeros años del XIX. Para ello, se analizan las publicaciones sobre desastres desde una doble metodología cuantitativa y cualitativa que permita definir las características de esta producción impresa: qué desastres aparecían en los textos, desde qué perspectiva se abordaba la catástrofe (religiosa, informativa, científica...), cuáles fueron los formatos de impresión escogidos, en qué lugares y talleres se imprimieron este tipo de textos, cuál era el perfil socioprofesional de sus autores... Estos resultados servirán para evaluar el interés que los desastres generaban en el público del Setecientos y para plantear hipótesis sobre la difusión de las publicaciones estudiadas. Por último, el estudio de los textos sobre desastres permitirá conocer mejor la actuación de los agentes de poder urbanos (eclesiásticos y civiles) ante las situaciones catastróficas.

### **Nota curricular:**

Graduado en Historia (2021) y máster en Historia Moderna (2022) por la Universidad de Santiago de Compostela. En la actualidad formo parte del programa de doctorado en Historia, Geografía e Historia del Arte de la misma universidad, donde bajo la tutela de la catedrática Ofelia Rey Castelao desarrollo una tesis sobre la conflictividad y las crisis en los núcleos urbanos del noroeste ibérico durante la Edad Moderna. Colaboro en el proyecto de investigación La ciudad en acción: Resistencias, (re)significaciones del orden y cultura política en la Monarquía Hispánica (PID2021-124823NB-C21) financiado por el Ministerio de Ciencia y la Unión Europea.

## **OS IMPRESOS COMO ARMA NA LOITA POLO RELATO: O CASO DA RECONQUISTA DE VIGO**

### **Iago Castro Táboas**

Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

Pese á brevidade da ocupación francesa de Vigo, entre febreiro e marzo de 1809, o asedio da vila polas milicias e tropas “patrióticas” e a posterior liberación da praza volveuse en pouco tempo unha fazaña cunha carga propagandística considerable, empregada polo propio concello vigués para solicitar, e conseguir, o título de cidade en 1810. Paralelamente, os diferentes protagonistas da guerra na provincia de Tui publicaron a súa propia versión dos acontecementos, contradicándose, respondéndose e atacándose os uns aos outros, fose por limpar o seu honor ou por conseguir grazas e mercés das autoridades, aínda que sempre dicían defender a verdade e a patria. Neste traballo examinaremos os diferentes discursos e memoriais que saíron do prelo desde o período bélico, atendendo tanto ao que cada un afirma como ao que omite, tratando ademais os obxectivos e estratexias de cada personaxe e o éxito ou fracaso dos seus esforzos nos anos seguintes. Veremos a súa relación coa explosión da prensa en España por aquelas datas, pero tamén como estes impresos respondían máis aos modelos do Antigo Réxime, dirixidos ás altas instancias da Coroa, que a un empeño por influír na opinión pública, concepto de difícil validez para esta etapa de transformacións. Ademais, tamén abordaremos o impacto da “reconquista” de Vigo nas historias locais do século XIX, e como a fazaña pasou a ser unha sorte de mito fundacional dunha cidade cuxo crecemento económico e demográfico eclipsou ás súas veciñas, un mito que se mantén con forza hoxe.

### **Nota curricular:**

Graduado en Historia pola Universidade de Santiago de Compostela (2016) e Máster en Historia Moderna “Monarquía de España: siglos XVI-XVIII” pola USC, a Universidade de Cantabria e a Universidade Autónoma de Madrid (2017). Contratado pola USC baixo o programa de axudas á formación do profesorado universitario (FPU) do Goberno de España desde 2019. Membro do proxecto de investigación “La ciudad en acción: resistencias, (re)significaciones del orden y cultura política en la Monarquía Hispánica”, subproxecto “Ciudades y villas del Noroeste Ibérico:



gobernanza y resistencias en la Edad Moderna”, (PID2021-124823NB-C21), financiado por MCIN/ AEI /10.13039/501100011033/ e por FEDER Una manera de hacer Europa.

## **SOCIABILIDADES E ASSOCIATIVISMO EM GUIMARÃES NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX**

**Sílvia Pinto**

Universidade do Minho, Portugal

No século XIX, com a imposição dos ideais burgueses e liberais em Portugal, a importância social do lazer e de instituições que o suportavam foi crescendo. Estas instituições, entre elas associações, sociedades culturais e até clubes foram fundamentais para o desenvolvimento do espírito associativo característico da época contemporânea.

As formas de sociabilidade de cariz associativo e cultural tornaram-se uma prática cada vez mais frequente, que foi alargada a pessoas das mais diversas camadas sociais. A evolução industrial de Guimarães torna-se visível principalmente na década de 80, pelo impacto que a Exposição Industrial e Comercial de 1884 teve, tendo levado à criação da Escola Industrial e contribuído para um maior dinamismo cultural da cidade. A sociedade adaptou-se aos acontecimentos e, de forma gradual, notou-se o aumento do operariado, correspondendo às necessidades de mão-de-obra da indústria têxtil, dos couros e de cutelarias. Por sua vez, o comércio da cidade também se desenvolve, aumentando a oferta de espaços e de produtos. Devido ao incremento de ambos sectores, a burguesia vimaranense ganha também maior visibilidade. A adaptação social e do espaço público foram fatores fundamentais para o desenvolvimento do espírito associativista na cidade. As associações, no seu cariz mais diverso, foram conhecendo uma adesão cada vez maior por parte da população, o que se pode depreender do número de notícias publicadas na imprensa da cidade, reveladoras do elevado número de eventos de usufruto do lazer organizadas por estas entidades e de um público numeroso que as frequentava.

O nosso trabalho pretende, essencialmente, mostrar a forma como este tipo de práticas de sociabilidade se difundiram na cidade de Guimarães, na segunda metade da centúria oitocentista e no início do século XX; identificar os locais onde as associações se instalavam; explicitar a sua tipologia, bem como o perfil social de quem os frequentava e evidenciar o carácter cultural e benemérito que lhes estava, por vezes, associado.

**Nota curricular:**

Licenciada em História e Mestre em Património e Turismo Cultural pela Universidade do Minho, grau obtido em 2017 com a dissertação intitulada A dimensão patrimonial e cultural da Sociedade Martins Sarmiento (Guimarães) analisada a partir da imprensa periódica vimaranense. Possui experiência na área da investigação histórica através de um estágio profissional na Sociedade Martins Sarmiento. Em 2021 ingressou no Doutoramento em História com o projeto financiado pela FCT, designado Espaços, sociabilidades e lazer no Baixo Minho (1850-1933). Tem publicado artigos, capítulo de livro, e participado em congressos com temáticas ligadas à história das sociabilidades das epidemias, saúde pública e ainda sobre património documental.

## **SESSÃO 5 – DINÂMICAS POPULACIONAIS E MOBILIDADE**

## **CONVERSIÓN Y CONSOLIDACIÓN DE UNA ÉLITE EMERGENTE EN VIZCAYA: EL ALMIRANTE URRUTIA Y LA VILLA DE BALMASEDA**

**Alex Valledor Arostegui**

Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

El presente trabajo trata de analizar el proceso de ascenso, conversión y consolidación de una familia de la villa de Balmaseda (en el Señorío de Vizcaya) durante el siglo XVI y la primera mitad del siglo XVII. A través del estudio de la documentación de seis archivos nacionales, reconstruimos los orígenes familiares y económicos, la trayectoria militar del almirante Diego de Urrutia y de los Llanos, y el retorno a su tierra, donde desplegó una estrategia para afianzarse entre la oligarquía local. Se trata de uno de los casos familiares de la hidalguía vizcaína, que, en el amplio contexto de oportunidades abiertas por el servicio militar a la corona y el descubrimiento del continente americano, pasó del comercio de hierro en el Caribe en los albores de la Carrera de Indias a asentarse en su villa natal ennoblecido por el ejercicio de las armas en el mar y las mercedes recibidas de la Monarquía. Nieto de un clérigo, el almirante aprovechó sus redes y su creciente reputación en el aparato naval de los Austrias para incorporar a un familiar que siguiera una carrera similar a la suya al cual dejar como heredero, apuntalando de este modo, la posición de la casa en la villa de Balmaseda. Dos hábitos de la orden de Santiago, un palacio enclavado en el antiguo solar de una casa banderiza y un mayorazgo y capellanía fueron los legados de aquel vizcaíno que salió joven hacia Andalucía para labrar su futuro en los galeones de las flotas de Indias.

### **Nota curricular:**

Graduado en Historia por la Universidad del País Vasco (2015-2019), tras una estancia en la Universidad de Bolonia (2018-2019) y Máster en Historia Moderna por la Universidad de Santiago de Compostela (2019-2020), actualmente me hallo empleado en el Departamento de Historia de la USC donde realizo mi tesis doctoral sobre la oficialidad naval de los Austrias, como beneficiario de Programa Predoctoral de Formación de Personal Investigador no Doctor del Departamento de Educación de Gobierno Vasco, bajo la dirección de Ofelia Rey Castelao (USC) y Alberto Angulo Morales (UPV/EHU). Al presente, asimismo, miembro de los proyectos de investigación: Culturas

urbanas y resistencias en la Edad Moderna: actores y espacios, PID2021-124823NB-C21/22 financiado por MCIN/ AEI /10.13039/501100011033/ y por FEDER. Una manera de hacer Europa; y Resistance financiada por el Programa de investigación e innovación de la Unión Europea Horizon 2020 bajo la subvención Marie Skłodowska-Curie Grant Agreement No 778076. “Rebellion and Resistance in the Iberian Empires, 16th-19th centuries”, H2020-MSCA-RISE-2017.

## **EDWARD HYDE Y SUS REDES, UN CASO DE ASCENSO SOCIAL EN LAS PRIMERAS DÉCADAS DEL SIGLO XVII**

**Sebastián Daniel Sisto**

Universidad Nacional de La Plata, Argentina

La sociedad antiguo-regimental estuvo —en parte— basada en estamentos y en la desigualdad, elementos que eran visibles a la población. Aunque por momentos pudo parecer estática, la Temprana Modernidad vio casos de movilidad ascendente a lo largo de todo el continente. En Inglaterra, el espacio aquí analizado, la sociedad de los siglos XVI y XVII vio cómo la clase hacendada o gentry acrecentó su número e importancia, no sólo en el ámbito local, sino también en el nacional, siendo representada en la Cámara de los Comunes e incluso logrando que algunos de sus miembros accediesen a cargos reales. En esta ponencia se examinará uno de estos casos, la familia Hyde de Wiltshire, que fue fundada a mediados del siglo XVI y que logró, para principios del XVII contar con algunos de sus miembros en cargos reales y, hacia finales del siglo, tener entre sus filas a dos reinas de Inglaterra. Fundamental en la construcción de esta familia fue la posesión de tierras en el condado de Wiltshire a partir de la disolución de los monasterios de Enrique VIII. Otro elemento esencial fue su participación en las redes aristocráticas de la época, ya que, al ser clientes de nobles — en particular de los Condes de Pembroke, históricos Lord Lieutenants de Wiltshire— lograron obtener no sólo bienes sino cargos en la administración real. El foco estará puesto en uno de los miembros de esta familia, Edward Hyde, quien se destacó como abogado, político y, tras 1641, consejero real. En este sentido, se examinará su inserción en las redes familiares —incluyendo las de sus matrimonios—, las nobiliarias y cómo se insertó en Whitehall y Westminster a partir del análisis de distintas fuentes para bosquejar cómo sus redes se podrían haber constituido y cómo fue su accionar político.

### **Nota curricular:**

Es profesor y licenciado en Historia por la Universidad Nacional de La Plata, siendo el autor de la tesis titulada “El largo siglo XVII inglés a través de sus tradiciones historiográficas (1840s-2000s)”. Actualmente es colaborador del proyecto de investigación dirigido por el Dr. V. Pereyra “Política,

cultura y poder en los espacios urbanos del mundo atlántico (Iberoamérica, siglos XVI-XIX): conflictos y resistencias” (UNLP, H936), integrante del Programa Interinstitucional El Mundo Atlántico en la Modernidad Temprana (IdIHCS-UNLP) y secretario de redacción de la colección de monográficos Hismundi. Dentro de los temas de estudio se encuentran las primeras décadas del siglo XVII inglés, en particular el reinado de Carlos I (1625-49), las redes de poder que atravesaron la corte real y los condados y la Guerra Civil inglesa (1642-6).



**CIGANOS PORTUGUESES PERANTE O SANTO OFÍCIO: QUOTIDIANOS E MOBILIDADES****Francisco Mangas**

Universidade do Porto, Portugal

Os processos de homens e mulheres ciganos nos tribunais inquisitoriais de Portugal carecem ainda de uma leitura de conjunto. É isso que se pretende fazer nesta comunicação, propondo-se uma leitura destes documentos que realce quotidianos e mobilidades. São cerca de vinte os processos inquisitoriais envolvendo réus apresentados como de etnia cigana, cobrindo uma cronologia que vai dos finais do século XVI à década de sessenta de Setecentos; esta análise complementa-se com dados recolhidos nos livros de visitas do Santo Ofício ao Brasil e nos «Cadernos do Promotor» de Lisboa e Évora.

Por entre questionamentos mais diretamente relacionados com as razões que levaram estes indivíduos ao cárcere inquisitorial (aspeto que também não será totalmente ignorado), recolhem-se informações importantes em torno das movimentações (pelo território continental português e além dele), vivências, estratégias matrimoniais e maiores ou menores níveis de sedentarismo, entre outras dimensões a sublinhar, tópicos até agora negligenciados pela historiografia em relação a esta minoria étnica. Parte-se da premissa segundo a qual estes documentos, ao relatarem vivências e ligações familiares, permitem questionamentos diferentes dos até agora feitos e revelam realidades mais complexas face a leituras centradas em fontes puramente institucionais e/ou legislativas. A exposição iniciar-se-á por uma abordagem ao estado da arte, centrada no caso ibérico e na questão do «desinteresse» das Inquisições por este grupo étnico.

**Nota curricular:**

Francisco Mangas licenciou-se em História pela FLUP em 2014 e terminou, em 2016, o mestrado em História na FCSH-UNL com uma tese sobre o abastecimento cerealífero a Lisboa durante o séc. XVI. Foi bolseiro de investigação no CIDEHUS (Universidade de Évora), onde adquiriu competências e se aproximou das problemáticas da História Social. Encontra-se a desenvolver um projeto de doutoramento sobre a presença cigana em Portugal durante a Época Moderna, na U. Porto e no CITCEM, com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.



**AS GENTES DO PICO ENTRE OS SÉCULOS XVII E XX: UMA ANÁLISE PRELIMINAR****Fátima Silva**

Universidade do Minho, Portugal

Com a aplicação da metodologia de “reconstituição de paróquias”, desenvolvida por Maria Norberta Amorim, surgiram vários estudos que procuravam, principalmente, apresentar as dinâmicas demográficas de várias paróquias de Portugal, rurais ou urbanas. Esta metodologia parte do levantamento das informações presentes nos registos paroquiais (batismos, casamentos e óbitos) e, através do cruzamento nominativo, é possível construir uma base de dados demográfica e genealógica sobre uma determinada comunidade.

A evolução dos sistemas informáticos, nomeadamente o acesso generalizado à Internet, possibilitou o desenvolvimento do Repositório Genealógico Nacional (RGN) , uma base de dados genealógica de âmbito nacional. Esta plataforma facilita o acompanhamento dos trajetos individuais e/ou familiares em áreas geográficas mais alargadas.

Para o projeto de Doutoramento, propusemo-nos estudar as dinâmicas demográficas e sociais em toda a Ilha do Pico, desde o século XVII até ao século XX. Neste momento, todas as paróquias desta ilha, assim como da Ilha do Faial, já estão presentes no RGN, totalizando cerca de meio milhão de indivíduos, resultado do empenho de vários investigadores. Considerando que estas comunidades foram reconstituídas isoladamente, uma das tarefas do nosso projeto passa pelo cruzamento interparoquial dos trajetos de vida destes indivíduos.

Até ao momento, os estudos demográficos que incidem sobre este território têm vindo a apresentar elevados níveis de esperança média de vida e uma reduzida mortalidade infantil no século XVIII e primeira metade do século XIX. Outros estudos desenvolvidos sobre as comunidades do Pico e do Faial demonstraram também que os picoenses eram os mais altos de Portugal, importante indicador de bem-estar. Partindo deste cenário, pretendemos desenvolver um estudo que permita compreender as condições de vida, o contexto e as estratégias que possibilitaram o crescimento contínuo desta população até meados do século XIX.

**Nota curricular:**

Licenciou-se em História, na Universidade do Minho, no ano de 2017. Na mesma instituição defendeu, em 2020, a dissertação de Mestrado em História com o título “Evolução demográfica da paróquia de Carvalhal (séculos XVII-XX)”.

Desde 2019, colabora com a Casa de Sarmento-Centro de Estudos do Património (Guimarães) – Unidade Diferenciada da Universidade do Minho. Neste contexto, tem contribuído para o desenvolvimento do Repositório Genealógico Nacional, um projeto de organização e divulgação da informação dos registos paroquiais portugueses, entre os séculos XVI e XX.

Em 2022, ingressou no Doutoramento em História, na Universidade do Minho, em ambiente não académico, com um projeto a desenvolver na Casa de Sarmento financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. O projeto apresentado tem como título “Dinâmicas demográficas e sociais na Ilha do Pico entre os séculos XVII e XX”.

## **SESSÃO 6 – JUVENTUDE E MATERNIDADE**

## **CULTURA JUVENIL Y CONFLICTOS POR TUTELAS EN LA GALICIA DEL SIGLO XVIII. LA FAMILIA PARDO RIVADENEIRA**

**Daniel Mena Acevedo**

Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

La presente comunicación tiene como objetivo el estudio de la cultura juvenil de la elite social gallega, a través de la educación y la asistencia de los cuatro hijos de don Joaquín Pardo Rivadeneira, señor de Portomeñe y administrador de la encomienda de Quiroga, fallecido en estado de viudez en julio de 1740. Don José Antonio Pardo, señor de Perrelos y primo hermano del difunto, asumió entonces la condición de tutor de los huérfanos, que mantuvo hasta el proceso judicial abierto en la Real Audiencia de Galicia en 1749 a raíz de la denuncia del marqués de Viance, tío materno de los menores. El pleito en cuestión nos ofrece una concentración excepcional de fuentes para el análisis del patrimonio y los gastos de los menores. En primer lugar, estudiaremos la educación de los menores varones, don Gregorio (1734-1755) y don Francisco de Paula (1735-1747), que transcurrió en el Colegio de la Compañía de Jesús en Monforte de Lemos. Por su parte, doña María Rosa (1736-1758) y doña María Isabel (1738-1797), fueron educadas en el convento de dominicas de Santa María A Nova de Lugo. Los gastos en indumentaria implicaron importantes desembolsos, especialmente con motivo de grandes festejos como el jubileo del Apóstol en Santiago de Compostela (1745) y la celebración por la aclamación de Fernando VI en Lugo (1746). Pero también el dolor estuvo presente en la vida de los huérfanos. Así, aquejado de una enfermedad, falleció el 1 de octubre de 1747 en la casa de Perrelos, parroquia de Santa María de Castelo de Asma, el segundo de los hijos de don Joaquín, don Francisco de Paula Pardo, más conocido como “el maltesito”.

MENA ACEVEDO, Daniel, "Las cuentas de tutela como fuente para el estudio de la cultura juvenil gallega. Los hijos de don Joaquín Pardo Rivadeneira a mediados del siglo XVIII", en Máximo García Fernández, Francisco Javier Lorenzo Pinar y M.<sup>a</sup> Ángeles Sobaler Seco (eds.), Jóvenes preparados para la madurez (siglos XVI–XIX), Madrid, Sílex, 2022 (en prensa).

**Nota curricular:**

Es graduado en Historia por la Universidad de Santiago de Compostela con premio extraordinario y Máster en educación secundaria por la misma Universidad con premio extraordinario. Actualmente, en el marco de un contrato para la Formación de Profesorado Universitario (FPU), realiza una tesis doctoral sobre las condiciones de vida y las pautas de consumo de las elites gallegas a fines del Antiguo Régimen bajo la dirección de Ofelia Rey Castelao y Pegerto Saavedra Fernández.

Ha participado en coloquios y congresos nacionales e internacionales, entre los que cabe citar los organizados por la École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) y el University College London (UCL). Asimismo, ha sido el coordinador de los seminarios internacionales “Los Horizontes de la Historia” (2019, 2020 y 2021).

Ha realizado en estancias de investigación en la Sorbonne Université (Francia) y la Universidad Nacional de La Plata (Argentina).

## **PROTEÇÃO INFANTIL E MATERNAL EM LISBOA: ASSISTÊNCIA SOCIAL À POPULAÇÃO DESVALIDA (1903 A 1939)**

**Rosário Francisco**

Universidade de Lisboa, Portugal

No início do século XX, em Portugal vivia-se com grandes dificuldades, nomeadamente em áreas urbanas problemáticas onde a população residia sem condições higiénico-sanitárias. A mortalidade era elevada, sobretudo a infantil, devido a graves carências nutricionais, falta de higiene e pouco saber no âmbito da puericultura.

A fundação da Associação Protectora da Primeira Infância – APPI, em Lisboa, em 1903, disponibilizou serviços essenciais de protecção infantil e à maternidade, socorrendo a população em situação de fragilidade económica e social. Consequentemente os índices de mortalidade infantil diminuíram, as mães adquiriram conhecimentos para cuidar adequadamente dos seus filhos, usufruíram de assistência médica gratuita nos lactários e ainda de apoio social. A Associação Protectora da Primeira Infância foi fundamental para a sobrevivência infantil, socorrendo famílias pobres com o fornecimento gratuito de leite, consultas pediátricas e maternais e acompanhamento até ao primeiro ano de vida. Sem esquecer o apoio social atribuído às famílias desvalidas inscritas na Associação.

Este estudo resulta da análise dos livros de matrícula do Arquivo Histórico do Museu do Lactário, desde a fundação da APPI até ao ano de 1939, com vista a perceber os apoios facultados pela Associação.

### **Nota curricular:**

Rosário Francisco é Doutoranda em História Contemporânea na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Mestre em História Moderna e Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Mestre em Estudos Sobre as Mulheres pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.



## **VIVENCIA DE LA MATERNIDAD Y CRIANZA EN LA PROVINCIA DE ZAMORA EN LOS ÚLTIMOS 50 AÑOS**

**Ana Fraile Isart**

Universidade de Salamanca, Espanha

Podemos asegurar que la concepción de la maternidad ha variado a lo largo de la Historia y que se trata de un hecho multidimensional que engloba no solo aspectos biológicos, sino también sociales y culturales.

En la actualidad y debido a la evolución de la situación de la mujer en la sociedad, nos vemos obligados a repensar la maternidad y facetas muy ligadas a ésta como son la crianza de los hijos y el trabajo doméstico y extradoméstico, lo cual nos obliga a profundizar también en el papel que desempeña el padre en estos supuestos.

Aunque tradicionalmente se ha considerado a la mujer responsable de la crianza y las labores domésticas, quedando relegada a la esfera privada, en los últimos tiempos se ha producido un cambio de paradigma y estas tareas empiezan a ser asumidas también por los hombres; asimismo y simultáneamente la mujer ha visto incrementada su incorporación al trabajo extradoméstico remunerado. Todo ello nos sitúa en un marco de transformación de la experiencia de maternidad y crianza que requiere ser evaluado desde una perspectiva de género.

Con la finalidad de llevar a cabo este propósito se plantea una investigación cuyo objetivo es ahondar en las experiencias de maternidad, crianza y trabajo doméstico y extradoméstico de mujeres de la provincia de Zamora en los últimos 50 años y ver su evolución. Para ello se realizará un estudio cualitativo basado en el paradigma de la fenomenología (la realidad que importa es lo que las personas perciben como importante[1]), desde una perspectiva de género y vertebrado desde la historia; llevándose a cabo entrevistas en profundidad, entrevistas grupales, encuestas y análisis documental.

[1] Taylor SJ, Bogdan R, Introducción a los métodos cualitativos de investigación, 1ªed, Buenos Aires, Paidós, 1998. P.16.

**Nota curricular:**

Diplomada Universitaria en Enfermería por la Universidad de Salamanca (2012); Especialista en Enfermería Obstétrico-Ginecológica, Matrona (2015); Especialista Universitaria en Estudios de Género y Gestión de Políticas de Igualdad por la Universidad de Valladolid (2020). Actualmente matriculada en el programa de doctorado de Estudios Interdisciplinarios de Género y Políticas de Igualdad de la Universidad de Salamanca, desarrollo una tesis sobre la vivencia de la maternidad, la crianza y el trabajo doméstico de las mujeres de la provincia de Zamora en los últimos 50 años, bajo la dirección de la Dra D<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Paz Pando Ballesteros.

## **PROGRAMA**

**Quinta-feira, 9 DE MARÇO DE 2023**  
**Manhã**

**09h00** Abertura

**CONFERÊNCIA INAUGURAL**

Moderação: Marta Lobo (UMinho, Portugal)

**09h10** Margarita Torremocha Hernández (Universidade de Valladolid, Espanha) – Debilidades de las casadas ante los tribunales. Ni adúltera ni bigama

**09h50** Debate

**10h20** Pausa para café

**SESSÃO 1 – Elites e poder**

Moderação: Arnaldo Melo (UMinho, Portugal)

**10h35** Raquel de Oliveira Martins (UMinho, Portugal / Paris 1, França) - Um projeto de doutoramento em História Política Medieval: reflexões em torno do estudo sobre O Poder Governar em Braga, nos séculos XIV e XV

**10h50** Rodolfo Nogueira da Cruz (UNESP, Brasil) - A obediência dos clérigos e prol do reino (Portugal - século XIV)

**11h05** Luís Carlos Ribeiro Gonçalves (UÉvora, Portugal) - Prática médica e controlo profissional no Portugal quinhentista: um projeto de doutoramento em construção

**11h20** Christophe Santos (UMinho, Portugal) - A provedoria na Misericórdia de Braga: os rostos do poder nos primórdios da Santa Casa

**11h35** Jaqueline Moraes de Almeida (UCoimbra, Portugal) - Quando um militante católico reivindica o feminismo para os seus: Abúndio da Silva e suas propostas de ação feminina para salvar os costumes

**11h50** Debate

**12h20** PAUSA PARA ALMOÇO

**Tarde**

**SESSÃO 2 – Atlântico e colonizações**

Moderação: António Lázaro (UMinho, Portugal)

**14h30** Ricardo Sá Torres (UMinho, Portugal) - O fenómeno corsário magrebino na Idade Moderna: fontes para o seu estudo

- 14h45** Lucas de Almeida Semeão (UNESP, Brasil) - O Sacro Tribunal de Justiça Celestial nos escritos coloniais produzidos no Brasil (séculos XVII e XVIII)
- 15h00** Rita Oliveira (UMinho, Portugal) - Entre discursos, narrativas e semânticas: um estudo de caso dos debates parlamentares em torno do escravagismo
- 15h15** Santos Garcia Simão (UMinho, Portugal) – “Angola, terra sagrada”: Norton de Matos e os projetos político-administrativo na província (1921-1924)
- 15h30** Sabrina Rosas (UNLP, Argentina) - A 500 años de la Conquista de América: nada que festejar. El caso del Foro y Concurso Internacional Independiente “Emancipación e identidad de América Latina, 1492-1992”
- 15h45** Debate
- 16h15** Pausa para café

### SESSÃO 3 – Crime e justiça

Moderação: Alexandra Esteves (UMinho, Portugal)

- 16h35** Laura Díez Gutiérrez (ULe, Espanha) - Enfrentamientos jurisdiccionales y mecanismos de control social en el Reino de León durante los siglos XV y XVI: una primera aproximación
- 16h50** Antonio González López (USC, Espanha) - Resistencias campesinas a la dominación urbana: Betanzos y su tierra en el siglo XVI
- 17h05** Pablo Vázquez Bello (USC, Espanha) - Simulando a la justicia. Un sistema infra-judicial de los hermanos terciários franciscanos de Galicia entre los siglos XVII y XVIII
- 17h20** Cláudia Novais (UMinho, Portugal) - Conflito e género nos fundos notariais bracarenses (século XVIII)
- 17h35** Debate
- 18h05** Encerramento

## Sexta-Feira, 10 DE MARÇO DE 2023

### Manhã

### CONFERÊNCIA INAUGURAL

Moderação: Arnaldo Melo (UMinho, Portugal)

- 09h00** Maria da Conceição Meireles Pereira (Universidade do Porto, Portugal) – No Bicentenário da Independência do Brasil – história, memória e comemoracionismo
- 09h40** Debate

**10h20** Pausa para café

#### **SESSÃO 4 – Espaços e conflitos**

Moderação: Bruno Madeira (UMinho, Portugal)

- 10h45** Sonia Garduño Chacón (US, Espanha) - Las clases trabajadoras en Sevilla durante la época de Felipe II: la formación de una sociedad urbana en el sur de la península Ibérica
- 11h00** Juan José Jiménez Sánchez (US, Espanha) - Del conflicto al desorden. Claves para el estudio de las revueltas populares andaluzas del Seiscientos
- 11h15** Celia Enríquez Rubal (UCLE, Espanha) - La soltería definitiva en Santiago de Compostela a mediados del siglo XVIII
- 11h30** Tomás Manso Fraga (USC, Espanha) - Los desastres en los puertos españoles y su impacto en la producción impresa, 1700-1815
- 11h45** Iago Castro Táboas (USC, Espanha) - Os impresos como arma na loita polo relato: o caso da reconquista de Vigo
- 12h00** Sílvia Pinto (UMinho, Portugal) - Sociabilidades e associativismo em Guimarães na segunda metade do século XIX e início do século XX
- 12h15** Debate
- 12h45** PAUSA PARA ALMOÇO

### **Tarde**

#### **SESSÃO 5 – Dinâmicas populacionais e mobilidade**

Moderação: Fátima Moura Ferreira (UMinho, Portugal)

- 14h30** Alex Valledor Arostegui (USC, Espanha) - Conversión y consolidación de una élite emergente en Vizcaya: el almirante Urrutia y la villa de Balmaseda
- 14h45** Sebastián Daniel Sisto (UNLP, Argentina) - Edward Hyde y sus redes, un caso de ascenso social en las primeras décadas del siglo XVII
- 15h00** Francisco Mangas (UPorto, Portugal) - Ciganos portugueses perante o Santo Ofício: quotidianos e mobilidades
- 15h15** Fátima Silva (UMinho, Portugal) - As gentes do Pico entre os séculos XVII e XX: uma análise preliminar
- 15h30** Debate
- 15h45** Pausa para café

#### **SESSÃO 6 – Juventude e maternidade**

Moderação: Francisco Mendes (UMinho, Portugal)

- 16h00** Daniel Mena Acevedo (USC, Espanha) - Cultura juvenil y conflictos por tutelas en la Galicia del siglo XVIII. La familia Pardo Rivadeneira
- 16h15** Rosário Francisco (ULisboa, Portugal) - Proteção Infantil e Maternal em Lisboa: Assistência Social à População Desvalida (1903 a 1939)
- 16h30** Ana Fraile Isart (USAL, Espanha) - Vivencia de la maternidad y crianza en la provincia de Zamora en los últimos 50 años
- 16h45** Debate
- 17h15** Encerramento



Esta iniciativa tem o apoio do Financiamento Plurianual do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), Ref.ª UID/04509/2020, financiado por fundos nacionais (PIDDAC) através da FCT/MCTES.



Laboratory of Landscapes  
Heritage and Territory



IN2PAST  
PATRIMÓNIO | ARTE | SUSTENTABILIDADE | TERRITÓRIO



hX SN  
História Social a Norte



Universidade do Minho  
Departamento de História



Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

Ciência, Tecnologia  
e Ensino Superior



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



DELTA  
SAFARI